



## **JUDICIALIZAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19** *Segunda Onda e Riscos de Cormobidades*

Com o andamento da pandemia e de seu acompanhamento, várias menções foram feitas em relação à possibilidade de uma “*Segunda Onda*”, o que não ficou bem esclarecido se seria por reinfecção ou mesmo por um segundo momento de alta daqueles que ainda não haviam contraído a doença. Participamos de alguns fóruns de discussão, e vimos quem preferisse usar o termo “*repique*”.

Em todo caso, vimos o reconhecimento por autoridades da realidade tanto da reinfecção, como também um novo momento de alta, com algumas localidades praticamente tão fortes quanto ao pico observado da pandemia no ano de 2020.

Veremos alguns gráficos que podem demonstrar o contexto vivido atualmente a nível mundial, brasileiro, e em nosso Estado.

Ao final, apresentamos um gráfico onde se apresenta ranqueadas as cormobidades, com duas destacadas em maior evidência, para aqueles que contraíram a Covid-19.

Esperamos contribuir para uma melhor compreensão do problema.

Boa leitura!

*Des. Evandro Magalhães Melo*  
Coordenador do Comitê Estadual de Saúde

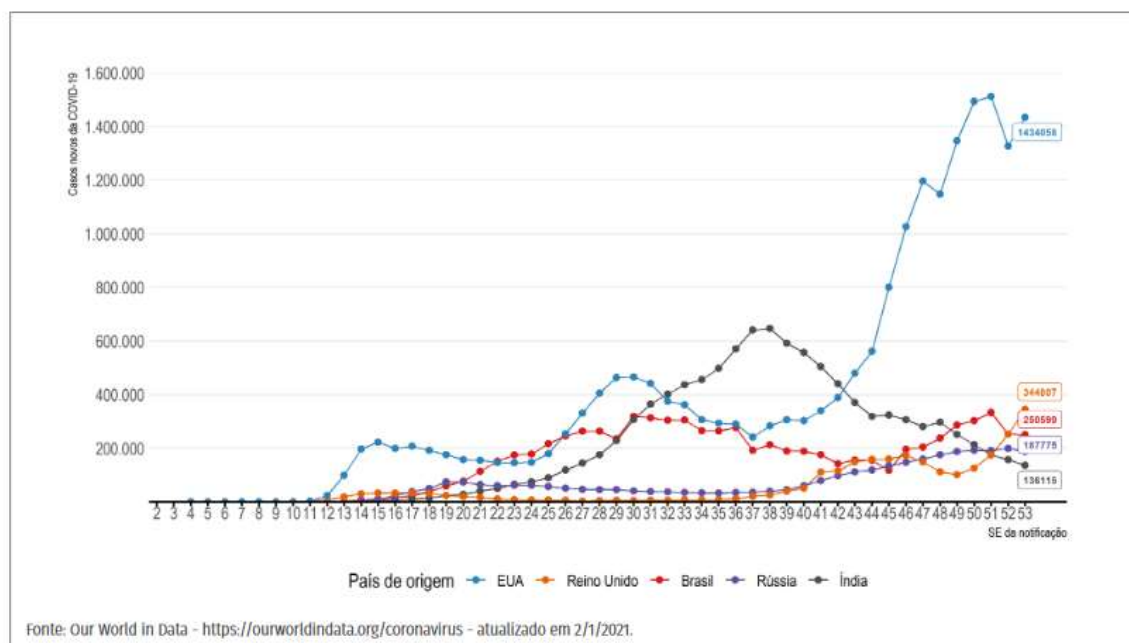
## MUNDO E O BRASIL

No boletim epidemiológico especial covid<sup>1</sup>, vimos primeiramente alguns gráficos com os vinte países com maiores números de casos a nível mundial, e o Brasil, apesar de situado em terceiro lugar (3) em números cumulativos, chega a estar fora da lista dentre os vinte países com maior número de casos por número de habitantes. Esse segundo critério nos parece mais adequado para uma apreciação global, eis que nosso país é de dimensões continentais, sendo difícil comparar com outros países pequenos, ou de população muito menores.

Pelo mesmo critério de proporcionalidade, em números de óbitos, saímos do segundo lugar (2) para décimo-nono (19) no gráfico dentre os vinte maiores.

Em outra mão, quando se fala em casos totais de recuperados, estamos em ótima situação, segundo lugar (2), perdendo tão somente para a Índia.

No gráfico de evolução de novos casos de covid-19 por semana epidemiológica, dentre os cinco países com maior número, observam-se bem definidas *ondas* evidentes nos EUA, inclusive uma terceira bastante alta. No Brasil, vemos uma maior e uma segunda formada recentemente, o que justifica a abordagem nesta nossa edição do informativo.



**FIGURA 4** Evolução do número de novos casos confirmados de covid-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de casos

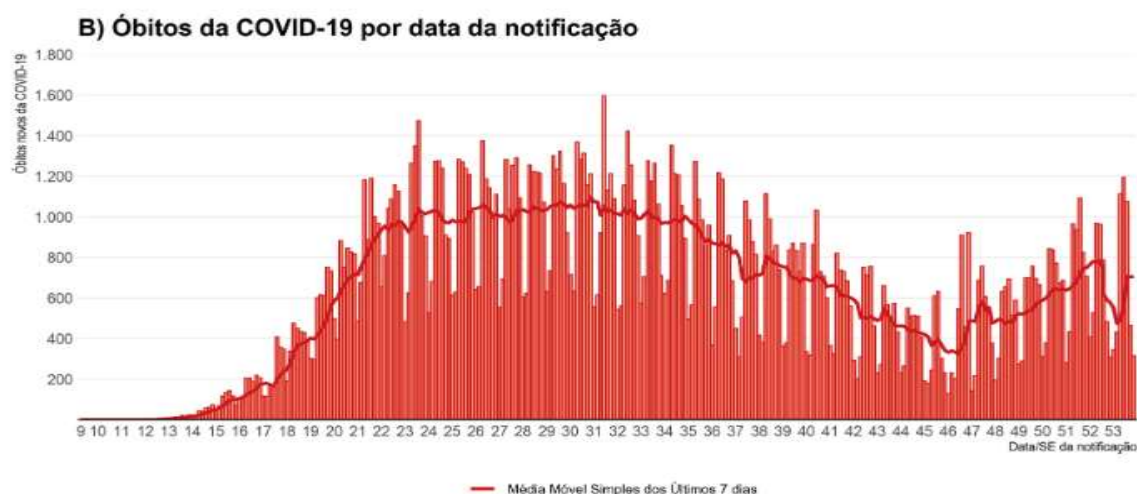
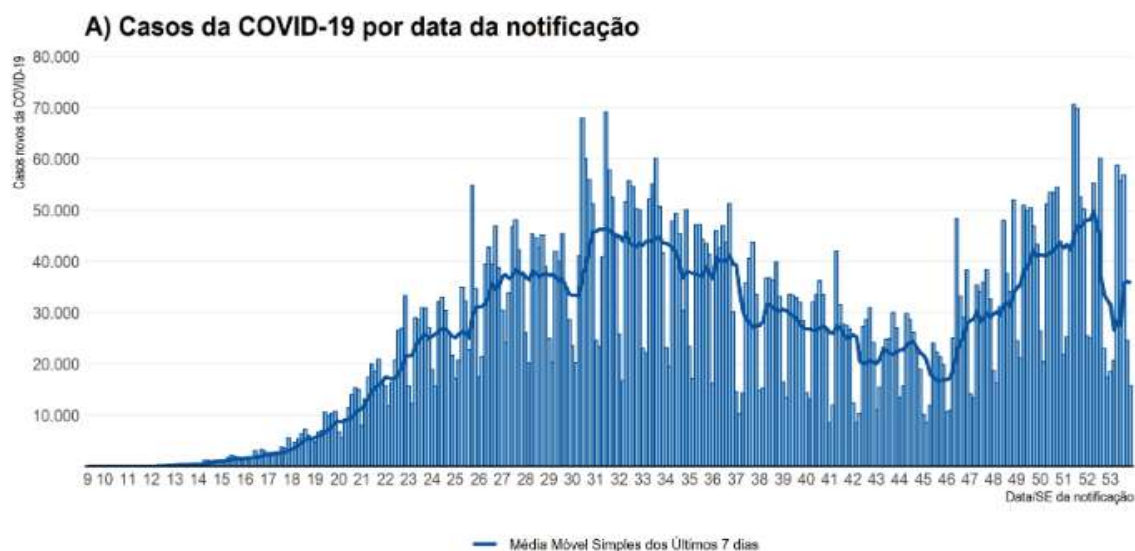
<sup>1</sup> [https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/07/boletim\\_epidemiologico\\_covid\\_44.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/07/boletim_epidemiologico_covid_44.pdf)

## BRASIL E AS REGIÕES

Vemos que os casos no Brasil estão postos em dois gráficos principais, um em relação aos casos, e outro em relação aos óbitos, considerando as datas de notificação, inclusive com destaque para a média móvel.

Uma nova *onda*, ou repique, está bem caracterizada, eis que atingindo novamente no topo do mesmo pico, ou até superando, ao observado no auge da contaminação no ano passado. Noutras palavras, agora no início de 2021, atingimos novamente o pico da pandemia, em nosso país. Infelizmente. Vejamos<sup>2</sup>:

3



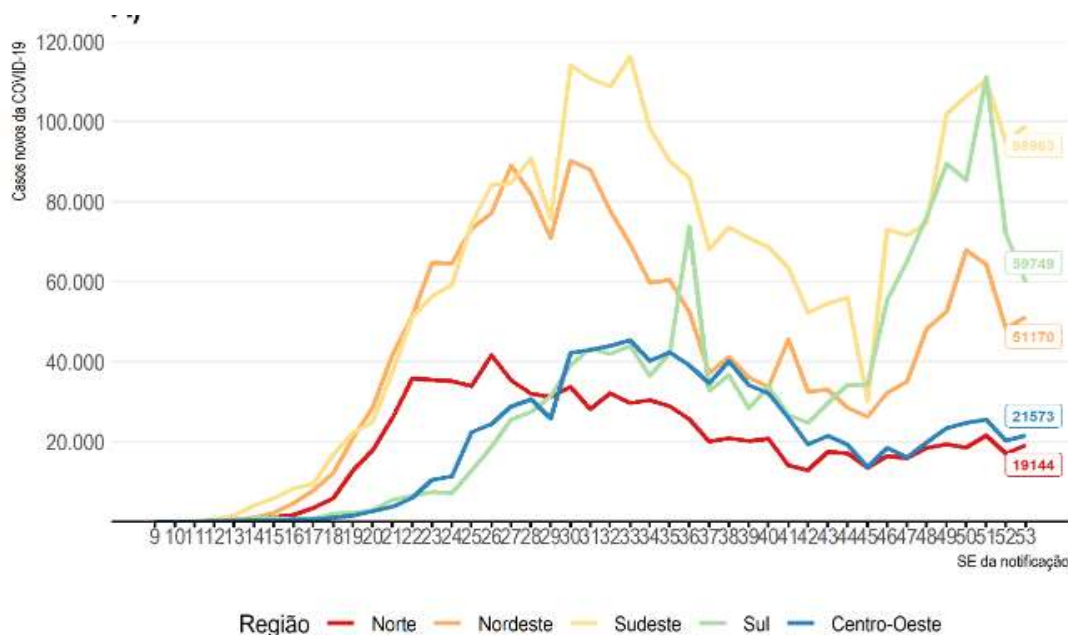
<sup>2</sup> Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 2/1/2021.

# Comitê Estadual de Saúde de Pernambuco

Informativo n.15 - 7/1/2021

## REGIÕES E EM PERNAMBUCO

Em relação às regiões do país, encontraremos uma maior evidência de *segunda onda* nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul do Brasil. Vejamos<sup>3</sup>:



Em números, assim está Pernambuco em relação à Região Nordeste<sup>4</sup>:

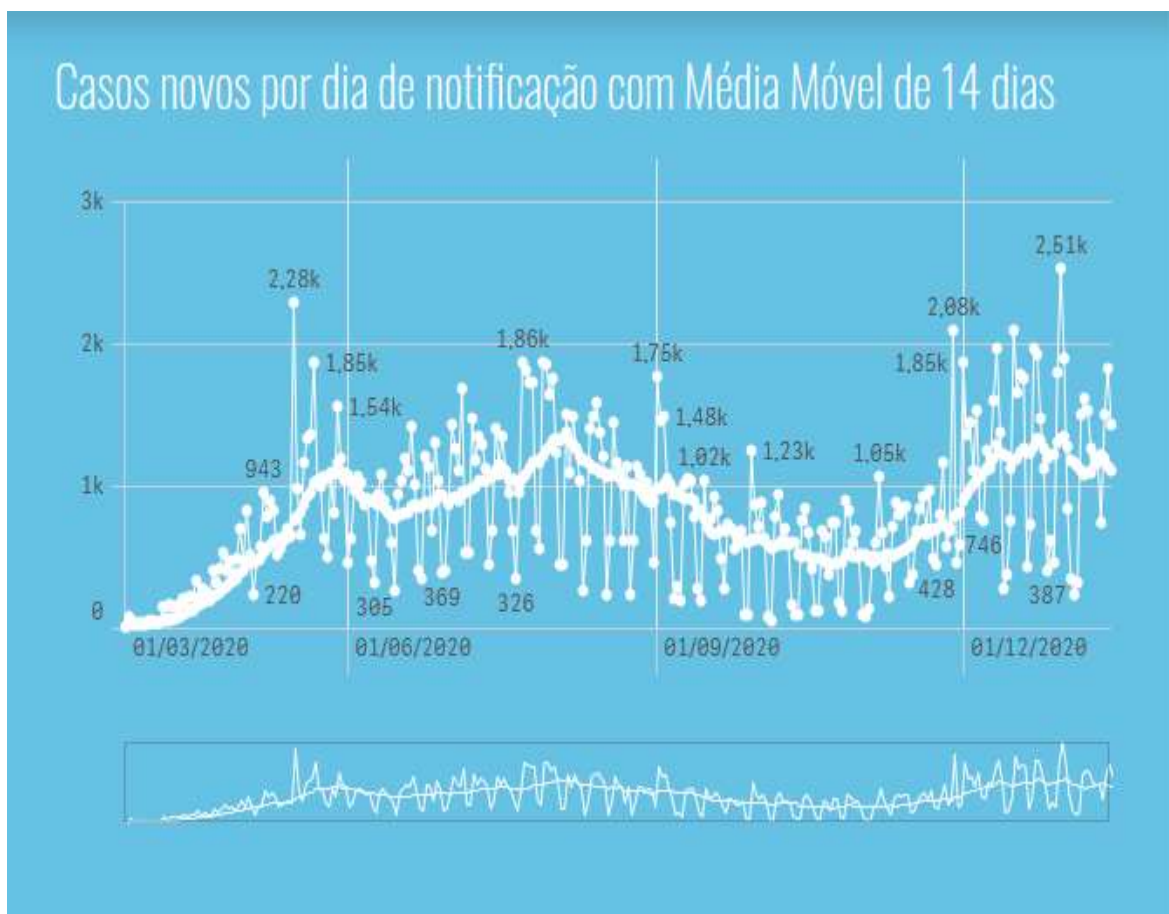
REGIÃO/UF	População TCU 2019	CASOS CONFIRMADOS			ÓBITOS CONFIRMADOS		
		NOVOS	TOTAL	INCIDÊNCIA	NOVOS	TOTAL	MORTALIDADE
<b>Nordeste</b>	<b>57.071.654</b>	<b>51.170</b>	<b>1.904.954</b>	<b>3.337,8</b>	<b>734</b>	<b>47.926</b>	<b>84,0</b>
AL	3.337.357	2.236	105.361	3.157,0	48	2.502	75,0
BA	14.873.064	13.173	495.286	3.330,1	204	9.187	61,8
CE	9.132.078	8.742	336.574	3.685,6	63	10.015	109,7
MA	7.075.181	933	200.976	2.840,6	47	4.513	63,8
PB	4.018.127	4.508	167.615	4.171,5	88	3.692	91,9
PE	9.557.071	8.376	223.325	2.336,8	114	9.674	101,2
PI	3.273.227	2.965	143.210	4.375,2	46	2.848	87,0
RN	3.506.853	4.487	118.691	3.384,5	72	2.995	85,4
SE	2.298.696	5.750	113.916	4.955,7	52	2.500	108,8

<sup>3</sup> Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 2/1/2021, às 18h, sujeitos a revisões.

<sup>4</sup> idem

No gráfico acima, vemos que Pernambuco, apesar de situar em terceiro lugar (3) nos valores totais e de novos casos, está em situação confortável em relação ao tópico de incidência, ficando em último lugar (9). Em relação à mortalidade não se pode dizer o mesmo, eis que se mantém em segundo lugar (2) nos totais e novos, e terceiro (3) em mortalidade.

A respeito da verificação gráfica da possibilidade de *segunda onda* em Pernambuco, temos que em página do Ministério da Saúde temos gráficos interativos, e podemos observar alguns em relação ao nosso Estado, mas ondas são evidentes em casos novos, no que limitamos a postar o seguinte<sup>5</sup>:



<sup>5</sup> [https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html.html](https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html)

## CORMOBIDADES E RISCO NA COVID-19

Relevante termos encontrado no boletim nacional um gráfico sobre o grau de risco de cada comorbidade para quem contrai a Covid-19! Transportamos aqui para apreciação<sup>6</sup>. A Cardiopatia e a Diabetes são as mais preocupantes:

6

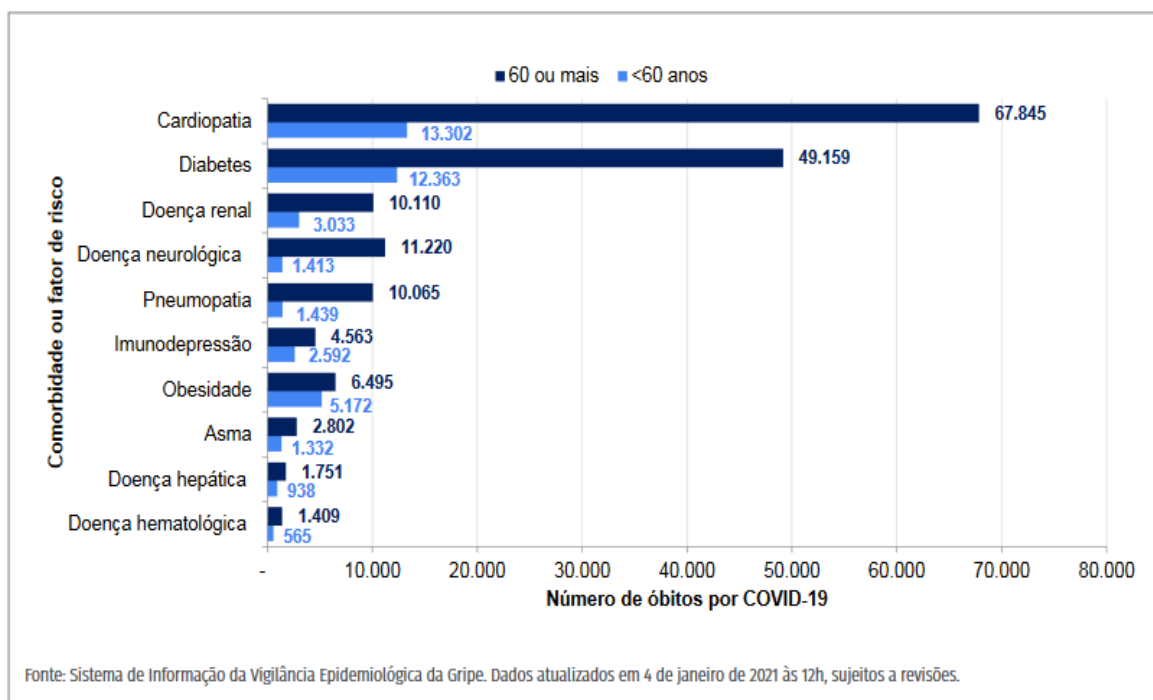


FIGURA 30 Comorbidades e fatores de risco dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, 2020 até SE 53

<sup>6</sup> [https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/07/boletim\\_epidemiologico\\_covid\\_44.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/07/boletim_epidemiologico_covid_44.pdf)